**Introdução**

Através do Espiritismo temos aprendido de forma muito clara e lógica que a humanidade no planeta Terra não é constituída de almas recém saídas das mãos do Criador. Ao contrário: somos espíritos milenares, viajores do tempo cada qual carregando em si o peso das faltas cometidas contra as Leis Divinas mas também trazendo todo o potencial para a realização das obras no bem. Por isso Emmanuel inicia essa lição aconselhando-nos a evitar atritos nos momentos em que nos depararmos com as fraquezas e imperfeições de nossos irmãos. Em vez de agir com preconceito e criticar esses companheiros de jornada evolutiva, o que devemos fazer é procurar conhecer a carga de valores espirituais da qual eles são portadores.

Emmanuel diz que é nosso dever usar de compreensão para com todos aqueles que se desviaram do caminho reto.

Qualquer um de nós que faça um exame sincero da própria consciência não precisará de muito tempo para reconhecer que o nosso trabalho no bem ainda encontra-se bastante incompleto. Então, todos nós, em maior ou menor grau, nos encontramos desviados do caminho reto.

Nessa lição, porém, Emmanuel vem nos falar dos irmãos capazes de compreender apenas os traços superficiais da verdade e da luz.

**Desenvolvimento**

Quando Jesus esteve conosco Ele não instituiu nenhuma religião e nem fundou igrejas. Jesus sequer escreveu alguma coisa. O que Ele fez de forma inigualável e insuperável foi ensinar e exemplificar o amor, o perdão, a indulgência, a caridade e a fraternidade. Os próprios evangelhos foram escritos depois que o Mestre já havia retornado ao Plano Espiritual e as primeiras igrejas foram fundadas pelos apóstolos ao longo do trabalho de divulgação do Cristianismo.

Os séculos se passaram mas até hoje nós não conseguimos compreender e internalizar os ensinamentos do Cristo em sua plenitude. Por isso criamos uma diversidade de igrejas, crenças e seitas. Essa diversidade, no entanto, não é apenas a consequência de nossas diferentes interpretações da verdade; ela é também uma importante engrenagem no processo de evolução moral da humanidade.

Na terceira parte do Livro dos Espíritos – que trata das leis morais - nós temos o capítulo VIII – Da Lei do Progresso. Na pergunta 779 desse capítulo Allan Kardec pergunta à espiritualidade se o homem possui em si a força para progredir ou se o progresso é apenas fruto do ensinamento. A espiritualidade responde que o potencial para progredir reside em nós mesmos mas que nem todos progridem ao mesmo tempo e da mesma forma. E, o mais importante: que através do convívio social os homens mais adiantados devem colaborar com o progresso daqueles menos esclarecidos.

Por isso Emmanuel diz que Deus permite que o ignorante cruze o caminho do sábio. É para que a luz se faça sobre as sombras, o ignorante aprenda e o sábio cresça ainda mais.

Emmanuel prossegue dizendo que é natural que nós nos sintamos felizes com o alimento espiritual rico e substancioso com o qual já podemos saciar a alma. Mas ele também nos adverte de que essa pequena conquista de nossa parte, de forma alguma nos permite menosprezar os irmãos de caminhada que, por enquanto, somente podem nutrir-se do leite dos primeiros conhecimentos.

De fato, se nós já conseguimos colher alguns frutos do estudo e do trabalho que temos empreendido para nossa evolução espiritual, não temos o direito de desprezar o esforço daqueles que ainda estão preparando o terreno do coração ou lançando nele as primeiras sementes do conhecimento mais profundo.

Na obra “Jesus no Lar”, ditada pelo espírito Neio Lúcio a Francisco Cândido Xavier, existe uma lição que trata exatamente dessa questão. É a lição de número 14 intitulada “A Coroa e as Asas”.

Jesus, ao observar a alegria daqueles que se encontravam reunidos com Ele ao comentarem sobre as glórias do saber, narrou a seguinte estória:

- Havia um homem que era grande amante da verdade e que, ao saber que o conhecimento intelectual poderia conduzi-lo à sabedoria divina, empreendeu todos os esforços para um dia alcançar o topo da montanha da ciência. Ele trilhou caminhos obscuros e enfrentou grandes dificuldades mas manteve-se determinado em seu objetivo. Entretanto, ao longo de sua caminhada, era necessário que de tempos em tempos ele lançasse fora uma vestimenta esfarrapada ou um calçado que já não lhe prestava mais.

- Depois de muito tempo o homem finalmente alcançou o topo da montanha da ciência. Foi recebido e cumprimentado por um representante de Deus que deu à ele uma coroa de luzes. O vencedor do conhecimento quis seguir adiante na direção do Paraíso mas o emissário divino disse à ele:

- “Antes de poder ir mais além, você deverá voltar em cima de seus próprios passos e observar o caminho que trilhou para chegar até aqui. Depois, deverá retornar e contar-me o que viu. Dependendo da revisão que você fizer dessa experiência eu lhe concederei as asas que lhe permitirão voar de encontro ao Pai Celestial”.

- Assim o homem fez e como agora ele possuía uma coroa de luzes, ele pode observar nuances do caminho que antes eram impossíveis de serem vistas. Ele surpreendeu-se com o fato de que muitos viajores, embora estivessem vestidos com túnicas esfarrapadas e capas misérrimas e calçando sandálias extravagantes, marchavam senhores de si como quem estivesse usando a roupa mais valiosa do mundo.

- O vencedor da ciência riu com sarcasmo daquelas pessoas mas também lançou sobre elas frases de zombaria, gritos e condenações. E fez isso com tamanha intensidade que muitos dos que caminhavam, sentindo-se humilhados e tristes, desistiram da subida e entregaram-se à inércia à beira do caminho.

- Depois de ter amaldiçoado a todos o homem retornou ao encontro do representante de Deus na expectativa de finalmente receber as asas que o permitiriam voar até o Pai. Mas o anjo divino, com grande tristeza, explicou ao homem que a roupagem dos outros que ele tratara com sarcasmo era a mesma de que ele se servira para elevar-se quando ainda era frágil e semicego e que ele somente receberia as asas quando edificasse o amor no fundo do coração. Faltavam-lhe a piedade e o entendimento; que ele voltasse demoradamente ao caminho e auxiliasse os semelhantes. Sem essa postura ele jamais conseguiria equilibrar-se no Céu.

A Doutrina Espírita tem os seus pilares na ciência, na religião e na filosofia. Por isso ela nos oferece uma compreensão muito ampla das Leis de Deus. Nós costumamos ficar vislumbrados por esse horizonte novo que se abre diante de nós e frequentemente cometemos o erro de criticar irmãos que se encontram em outras faixas de entendimento. É por causa dessa postura equivocada que Emmanuel recomenda aos discípulos de boa vontade a observação sincera e a tolerância.

Quantas vezes nós criticamos as escolas religiosas que ainda são apegadas aos ritos exteriores? Ou ainda aquelas que propõe a seus seguidores uma conduta de vida cheia de rigorosas restrições? Agimos assim porque deixamos vir à tona o orgulho e a vaidade que ainda existem em nós. Talvez nós tenhamos sim, mais conhecimento que os irmãos de outras religiões mas o conhecimento por si só não nos torna pessoas melhores.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo VI – O Cristo Consolador, o Espírito de Verdade nos dá o seguinte conselho: “Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. Ele coloca o amor em primeiro lugar, como o primeiro ensinamento. O conhecimento vem depois.

Portanto, o conhecimento fará de nós pessoas melhores somente se através dele nós tivermos a capacidade de amar mais.

No que diz respeito às outras escolas religiosas, nossa reflexão tem que ser do seguinte ponto de vista: não é muito melhor a pessoa adotar uma religião - ainda que vinculada aos ritos exteriores - do que passar a vida inteira sem ter religião nenhuma? Não é muito mais desastroso a pessoa se perder em vícios e crimes do que abraçar uma religião que a induza a viver uma vida cheia de rigores, porém, longe dos erros? Esse é o leite, o alimento tenro do qual Emmanuel nos fala. É o alimento simples que nossos irmãos necessitam, por enquanto o único que eles tem capacidade de ingerir.

Emmanuel também nos diz que nenhuma criança merece ser condenada por causa da fragilidade de seu organismo. Nenhum de nós aqui presentes cometeria o absurdo de dar à uma criança com poucos meses de vida, ainda em fase de amamentação, um alimento sólido que só pode ser digerido por uma aparelhagem física completamente desenvolvida.

A natureza é uma das mais belas expressões da perfeição e da sabedoria divinas e ela nos oferece grandes ensinamentos mesmo através de coisas simples. Quem tem filhos, sobrinhos ou já teve a oportunidade de acompanhar o nascimento e crescimento de uma criança sabe que um dos momentos mais dolorosos para os pais é quando o bebê começa a ter cólicas.

Embora não seja a única, uma das causas da cólica são os movimentos, as contrações pelas quais o intestino do bebê passa, adaptando-se para que um dia seu organismo seja capaz de digerir alimentos sólidos. Esse processo de adaptação causa dor e sofrimento à criança mas é indispensável. Sem ele a criança iria crescer mas seu aparelho digestivo não permitiria que ela ingerisse os alimentos necessários àquele corpo em desenvolvimento.

Os pais amorosos entendem essa situação e cercam a criança de amor e carinho procurando amenizar o sofrimento dela pelo tempo que for necessário.

Emmanuel trouxe exatamente essa imagem para o campo espiritual. E assim como não se deve negar o leite ao corpo frágil da criança, não devemos desprezar os irmãos cujo organismo espiritual somente tolera o leite simples dos primeiros conhecimentos.

E se não pudermos ter para com esses irmãos o mesmo amor que temos pelas nossas crianças, sigamos a recomendação de Emmanuel: sejamos no mínimo tolerantes, pois dia virá em que esses irmãos serão capazes de receber alimento espiritual mais rico. Mais do que isso: sentirão, eles próprios, a necessidade desse alimento para crescerem espiritualmente.

**Conclusão**

Emmanuel finaliza a lição afirmando que se temos condições de compreender a vida de um ponto de vista mais amplo, não devemos nos esquecer e muito menos abandonar os irmãos de caminhada que ainda permanecem nas linhas de raciocínio onde nós mesmos estagiamos por um longo tempo construindo e solidificando o conhecimento que hoje nos permite alçar voos mais altos.

Jesus é o nosso mestre por excelência e conhece nossa condição espiritual ainda infantil. Embora tenha muitas vezes transmitido seus ensinamentos de forma mais profunda através de parábolas, em momento algum ele negou à humanidade o conhecimento essencial. Seus exemplos em torno do amor, do perdão e da caridade foram claros e diretos. Pão espiritual oferecido a todos aqueles que desejam saciar a fome do espírito.

Sigamos adiante em nossos propósitos respeitando o tempo e o momento de todos aqueles que caminham ao nosso lado. E não nos esqueçamos jamais que diante do Cristo, todos nós aqui na Terra, ainda somos apenas crianças espirituais.